



JADID HAIA: IMIGRANTES PALESTINOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Rommel Targino Mussa Asfora¹

RESUMO

O estudo da presença dos imigrantes palestinos no bairro de São José, na cidade do Recife, entre o período de 1930 a 1945. Visa esclarecer a importância das contribuições feitas por esse povo, vindo em sua maioria da cidade de Belém, que primeiramente aportou no estado do Ceará, portador de uma singular cultura que encontrou no comércio a oportunidade perfeita para interagir com os habitantes da terra. Inicialmente como mascates e posteriormente como tropeiros, viajando pelos sertões, do Ceará até o norte de Minas Gerais, enfrentado intempéries e os perigos dos cangaceiros, assim levantando recursos para posteriormente fixarem-se na cidade do Recife, lugar onde encontraram melhores condições para estabelecer suas relações comerciais e estar mais perto de seus parentes, aproveitando para praticar o novo idioma, iniciando no Brasil uma nova experiência de vida. Nesse contexto, faz-se importante analisar, por meio de pesquisa e entrevistas, em que sentido o bairro de São José compatibilizava com os Palestinos, quais condições eram encontradas na época e como elas possibilitaram o estabelecimento dos mesmos. Analisando também como sua cultura influenciou nas atividades comerciais e possivelmente culturais da localidade, levando em consideração o plano político, que durante o recorte temporal, nos encontramos dentro do Estado Novo de Getúlio Vargas, detentor de uma política xenófoba e que instituiu leis coibitivas, possivelmente influenciadoras nas atividades desses imigrantes, talvez estimulando na falta de estudos e informações sobre o desenvolvimento de um dos bairros mais significativos da cidade do Recife, e a formação da identidade cultural de seus habitantes, descendentes de palestinos e de outras etnias, que aqui iniciaram, construíram e constituíram sua “Jadid Haia”, sua nova vida.

Palavras-chave: Imigração, Identidade Cultural, Urbanização

ABSTRACT

The study of the presence of Palestinian immigrants in the neighborhood of San Jose, the city of Recife, between the period 1930 to 1945. Seeks to clarify the importance of contributions made by these people, coming mostly from the city of Bethlehem, who first arrived in Ceara state, bearing a unique culture that found in the trade the perfect opportunity to interact with the inhabitants of the earth. Initially as peddlers and later as muleteers, traveling through the backlands, Ceará to the north of Minas Gerais, weather and faced the dangers of outlaws, thus raising further funds to settle down in the city of Recife, where they found a better position to establish their trade relations and to be closer to their relatives, taking the opportunity to practice new language, starting in Brazil a new life experience. In this context, it is important to analyze, through research and interviews, in which direction the neighborhood of San Jose made compatible with the Palestinians, what conditions were found at the time and how they allowed the establishment of the same. Also looking at how his culture influenced the cultural and possibly commercial activities of the locality, taking into account the political, that during the time frame, we are within the Estado Novo of Getúlio Vargas, owner of a xenophobic policy and instituted laws deterrent, possibly influential in the activities of these immigrants, perhaps stimulating the lack of

¹ Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco. rommelasfora@hotmail.com



studies and information on the development of one of the most significant neighborhoods in the city of Recife, and the formation of cultural identity of its inhabitants, of Palestinian descent and other ethnic groups, which began here, built and constituted his "Jadid Haia," his new life.

Keywords: Immigration, Cultural Identity, Urbanization

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo analisar a presença dos imigrantes palestinos na cidade do Recife, mais especificamente no bairro de São José, no período de 1930 a 1945. E estabelecer uma relação entre as características do plano social, comercial e cultural já existente no bairro e suas modificações após a presença da cultura destes imigrantes.

Com relação a esta imigração, esclarecer os motivos da saída deste povo de seu lugar de origem e quais suas pretensões para com o destino escolhido. Também descobrir como obtiveram recursos para tal viagem, relacionar as famílias e a quantidade de indivíduos que vieram diretamente para a o Recife.

Uma vez estando os palestinos no bairro de São José, identificar os locais onde eles fixaram residência e quais foram suas primeiras atividades, bem como os lugares onde estabeleceram comércio e em que áreas eles atuaram, analisando como sua cultura influenciou nas características dos estabelecimentos e em suas relações comerciais.

Apresentar como a política brasileira da época se posicionava em relação aos imigrantes, se suas ações políticas atingiram os de origem palestina que se encontravam no bairro de São José, e qual a reação dos mesmos perante essas políticas. Também analisar como era o relacionamento dos palestinos com a população já existente no bairro.

Por fim, identificar, após a fixação dos imigrantes palestinos, como seus descendentes deram continuidade a suas práticas culturais e comerciais, quais profissões seguiram e o legado adquirido de seus parentes; caracterizando como se deu a integração da cultura palestina com a cultura local do Bairro de São José no Recife.

A metodologia de execução deste trabalho contará como aspecto principal com uso de fontes orais, por meio de entrevistas com os descendentes dos imigrantes palestinos, tomando como base os tipos de abordagens elaborados e publicados por Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma, colhendo depoimentos que ajude a esclarecer a atuação dos mesmos no bairro de



São José, dentro do período de 1930 a 1945. Porém, por preceder a pesquisa de fato, este artigo não é acompanhado pelos resultados obtidos pelas fontes orais.

Juntamente teremos o uso de fontes primárias na qualidade de jornais da época, como o Diário de Pernambuco, Diário da Manhã e Diário da Tarde e possivelmente a análise de correspondências e outros documentos pertencentes aos entrevistados e como fontes secundárias livros e periódicos que tratem do assunto da imigração palestina de uma forma geral.

PALESTINOS NO RECIFE

Atualmente é comum ouvir-se falar da Palestina, não só pelos problemas territoriais que este país vem enfrentando, mas da mesma forma, por seu território abrigar os lugares mais importantes de grandes religiões. Além disto, também é possível encontrar matérias de jornais, revistas ou até mesmo documentárias falando sobre o povo palestino e sua cultura tão peculiar.

Porém, o que pouco se sabe é que este povo, originário de terras tão distantes, também veio escrever mais uma fase de sua história aqui no Brasil. Fazendo parte, e algumas vezes sendo peças fundamentais de capítulos da história do nordeste brasileiro, mais especificamente em Pernambuco.

Muitos povos imigraram, ou foram trazidos a força para o nosso estado, ajudaram, e seus descendentes até hoje ajudam a construir nossa sociedade, muitas etnias se miscigenaram para criar a cultura que temos hoje. Mesmo assim, dificilmente encontram-se registros do passado desses povos, de onde vieram, por que vieram e o que pretendiam encontrar na nova terra.

Falar da presença palestina no bairro de São José, não é apenas falar de mais um dos povos que ajudaram a desenvolver este bairro, é falar da etnia que mais caracterizou o comércio e a sociedade existente nas redondezas do Mercado de São José em meados do século XX.

(...) a 2ª etapa da aventura comercial: um compartimento no Mercado de São José. O bairro de São José era talvez o mais representativo do comércio do Recife. (...) o comércio de tecidos, miudezas, couro, de varejo e de atacado era no bairro de São José, como era nele também a maior concentração de clubes, blocos e entidades ligadas ao carnaval. O Mercado de São José representava, na época, mais ou menos o que representam hoje os shoppings.

ASFORA. 2002. p. 24.



Mercado São José - Recife PE, 1940

Fig.1 – Mercado de São José em 1940. ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 306.

Povo este que veio não para fazer riqueza e regressar à sua terra natal, mas sim para ficar, e junto com uma das mais singulares culturas, ajudar a construir a rica história de um dos bairros mais tradicionais da cidade do Recife.

Não Imigraram para vir enriquecer, e na volta, comprar belas propriedades e se casarem com as moças que deixaram esperando. Vieram para ficar, e aqui trabalhar, casar e formar novas famílias. Mandavam dinheiro, é verdade, mas para que os pais e irmãos viessem se juntar a eles na busca pela nova vida.
ASFORA. 2002. p. 22.

A harmonia no relacionamento entre os imigrantes de origem árabe e os outros moradores do bairro se dava através do comércio. Segundo o que se sabe, no princípio a comunicação entre os moradores antigos e os novos era um pouco dificultosa, por conta da barreira idiomática, contudo, a necessidade de comunicação fazia com que diversas formas de diálogo fossem utilizadas, incluindo a mímica, até que posteriormente a intervenção estatal, no que diz respeito a obrigatoriedade do aprendizado da língua portuguesa formal por parte de todos os estrangeiros que vivessem em território nacional, possibilitasse a comunicação plena entre todos os habitantes do bairro.

Já na década de 30, os árabes, especialmente, palestinos, dominavam o comércio de miudezas do Recife. Capital mais importante do nordeste, o Recife, era quem abastecia do norte da Bahia até o estado de Maranhão, e assim era comum se encontrar viajantes dos importantes atacadistas árabes/palestinos nas cidades e vilas desses estados. Também trabalhavam com tecidos e dois ou três deles estavam entre os maiores da região.
ASFORA. 2002. p. 25

Uma vez vencido o empecilho verbal, os imigrantes palestinos puderam prosperar em suas atividades comerciais, atuando nas mais diversas áreas, mas principalmente no comércio de miudezas, onde trabalhavam para atender toda a população local, principalmente os grêmios e blocos carnavalescos, tão tradicionais e característicos do bairro. Além do compartimento no Mercado de São José, também estabeleceram comércio no piso térreo de suas moradias, normalmente localizadas nas ruas Direita, das Calçadas, da Praia e entorno do mercado público, costume esse que já era prática comum do bairro, caracterizando um traço de assimilação dos hábitos do novo país. (informação verbal) ²

Porém, um dos fatores que mais contribuiu para a plena integração entre os costumes dos imigrantes palestinos e brasileiros no bairro de São José foi, sem dúvida, a fé cristã. Pois, a maioria dos imigrados era de tradição Católica Ortodoxa e Maronitas³, tradições essas que possuem ritos parecidos com os encontrados na Brasil, de tradição Católica Romana.



Fig. 2 – Jazigo localizado na Basílica da Penha, apresentando inscrições em árabe, evidenciando traços da cultura árabe/palestina. (arquivo pessoal)

A semelhança entre os ritos religiosos promoveu uma rápida assimilação dos hábitos dos brasileiros, principalmente porque o bairro comporta uma grande variedade de igrejas, valendo destacar a basílica da Penha, muito freqüentada pelos imigrantes palestinos, e onde é possível encontrar jazigos de muitos destes. Contudo, pouco tempo depois, alguns dos principais membros de famílias palestinas se converteram ao espiritualismo Cardecista, se tornando figuras proeminentes dentro desse ciclo religioso. ⁴

² ASFORA, João Abraão Mussa. **Jadid Haia – Imigrantes palestinos no Bairro de São José**: Depoimento. [2 de novembro, 2011]. Recife. Entrevista concedida a Rommel Targino Mussa Asfora .

³ ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 25.

⁴ ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 25.



Fig. 3 – Jazigo localizado na basílica penha, indicando que a Palestina foi o local de nascimento da pessoa sepultada. (arquivo pessoal)

Este trabalho propõe analisar o período compreendido entre os anos de 1930 a 1945. É época de grande efervescência no cenário político, social e cultural no Brasil. Porém algumas datas antes ou depois desse período, assim como acontecimentos fora do Brasil são importantes para entender o balizamento proposto.

Destaca-se no plano mundial, em 1897 o primeiro Congresso Sionista Mundial, que decidiu criar um Estado judaico sobre a Palestina, país que após a primeira guerra mundial passou da condição de dominado pelo Império Otomano a de Protetorado Inglês. De 1882 até 1914, cerca de 40 mil judeus russos fugiram para a Palestina em consequência dos pogroms. Em 1917 é assinada a Declaração de Balfour que consentiu ao movimento sionista o direito para a criação do Estado Sionista de Israel sob o território árabe palestino. Em 1921, revoltas por parte dos palestinos contra os ingleses, a selvagem migração judia sionista, os colonos que não param de chegar e o terror. Essa década é marcada pelo empobrecimento e exclusão dos agricultores e produtores palestinos privados de suas terras e pelas flexibilidades concedidas aos judeus sionistas pelos britânicos. Esses movimentos exerceram fundamental influência na perda de terras por parte de famílias palestinas e no seu empobrecimento, fato que levou essas famílias a buscarem o recurso da imigração.

No Brasil, 1934 é o ano em que, as vésperas do estado novo, entra em vigor uma lei que restringe a entrada de imigrantes no Brasil. Em 1937 Getúlio Vargas é nomeado presidente da república e nomeia Agamenon Magalhães como governador do estado de Pernambuco. Em 1939 Vargas cria a justiça do trabalho e em 1940 institui o salário mínimo para os trabalhadores Brasileiros, fatos esses que podem ter de alguma forma afetado os imigrantes que atuavam em estabelecimentos comerciais. E finalmente, 1945 com o fim do mandato de Getúlio Vargas e do estado novo com sua polícia intervencionista.



Fig. 4 – As antigas moradias dos palestinos na Rua Direita e redondezas do Bairro da São José hoje funcionam como estabelecimentos comerciais ou estão abandonadas. (arquivo pessoal)

Novamente no plano internacional, a viabilização do Estado de Israel foi legitimada pela Organização das Nações Unidas, através da resolução 181 de 1947, que designou a partilha do território da Palestina para a criação de dois Estados, desconsiderando o direito do povo palestino que lá vivia e que não foi consultado. Esta Resolução resultou em expulsões de palestinos de seus lares e de suas terras, liberando mais ainda o território para a consolidação do Estado de Israel. Fato esse que impulsionou a revolta do povo palestino e contribuiu com o processo imigratório.

Para fundamentar a idéia da adaptação e interação social dos imigrantes palestinos no bairro de São José, relacionarei as informações colhidas nas entrevistas com a teoria da micro-histórica da obra **O Queijo e Os Vermes**, de Carlos Ginzburg, uma vez que serão utilizadas fontes orais para trabalhar um grupo específico.

Analisando a relação da política xenófoba do Estado Novo varguista com o grupo de imigrantes palestinos, foi utilizado o capítulo 12 escrito por Giralda Seyferth no livro *Repensando o Estado Novo*.

Para compreender o processo de integração cultural dos palestinos no bairro de São José, descrevendo a conservação de aspectos culturais em detrimento ao processo de





aculturação empregado pelos mesmos, é tomada como fonte teórica o capítulo 5 da obra de Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, **Domínios da História**, onde Ronaldo disserta sobre história das mentalidades e história cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente são encontrados poucos os estudos sobre a imigração palestina para o Brasil. De uma forma geral é mais estudada a imigração dos povos de etnia árabe, termo que engloba vários povos provindos do oriente médio.

Porém, é possível citar alguns trabalhos que tratam do tema exclusivamente palestino trazendo informações valiosas para a realização desta pesquisa.

Em **Palestinos A saga de seus descendentes**, João Sales Asfora faz um retrato de toda a trajetória da diáspora palestina, desde o encontro em 1887 de lideranças turcas com o imperador D. Pedro II, em visita a Terra Santa, onde nasce a idéia da ida de emissários palestinos à França com peças de artesanato a fim de levantar recursos que possibilitassem a viagem dos primeiros emigrantes para o Nordeste do Brasil⁵, a consolidação dos imigrantes palestinos no comércio do Recife na década de 1930⁶, até o destino dos mais recentes descendentes desse povo⁷.

Todavia, por ser tão abrangente entorno da questão palestina no Brasil, este livro deixa de tratar com maior especificidade a atuação dos palestinos no bairro de São José, principalmente no recorte de 1930 a 1945, tema esse que é o objeto de estudo desta pesquisa, mas que muito vai se utilizar a valiosa contribuição que João Sales Asfora trás em sua obra.

Outro aspecto importante pode ser encontrado na matéria para o periódico **Ágora Revista do Departamento de História e Geografia** da UNISC, onde a autora Denise Fagundes Jardim explana sobre lideranças étnicas palestinas no extremo sul do Brasil. Contudo ela aparentemente comete um equívoco quando afirma que a 1ª geração de imigrantes chega ao país no final dos anos 50⁸, quando constatamos na obra de João Sales

⁵ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 23.

⁶Idem, p. 25.

⁷Idem, p. 61.

⁸**ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia**. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001. Página 163.



Asfora, e por outras fontes, que tal geração chegara ao Brasil muito antes⁹. Porém Denise Jardim nos trás aspectos formidáveis da tentativa de preservação cultural durante a adaptação dos palestinos, tomando a coesão familiar como principal elo entre o grupo étnico¹⁰.

REFERÊNCIAS

ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999

ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001.

HISTÓRIA da Imigração no Brasil: As Família. 7. ed. São Paulo: S.M.D.C.B., 1986.

MARGULIES, Marcos. **Os Palestinos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**, 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002

⁹ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 23.

¹⁰**ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia**. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001. Página 161.

